

Violência

Miliciano é morto em quiosque no Rio em meio a disputa de quadrilhas

— Sérgio Bomba, acusado de liderar milícia em Sepetiba, foi alvo de tiros no Recreio dos Bandeirantes; prisão de Zinho, no Natal, teria levado a conflito entre grupos rivais

MARCIO DOLZAN

Um homem acusado de chefiar uma milícia foi assassinado a tiros na noite de domingo, em um quiosque no Recreio dos Bandeirantes, zona oeste do Rio de Janeiro. Sérgio Rodrigues da Costa Silva, de 44 anos, conhecido como Sérgio Bomba, foi atingido por disparos por volta das 21h. A namorada, que estava junto no momento do ataque, não ficou ferida.

A zona oeste carioca tem registrado frequentes episódios de violência envolvendo concorrência entre grupos milicianos, e a prisão de Luiz Antônio da Silva Braga, o Zinho, em dezembro, desencadeou uma nova disputa pelo poder.

Milícia de Sepetiba
Quadrilha é acusada de
cometer extorsão,
grilagem de terras e roubo
e clonagem de veículos

De acordo com informações de testemunhas, um homem chegou ao quiosque, localizado na Avenida Lúcio Costa, e atirou diretamente contra o miliciano. A Polícia Militar foi acionada, mas já encontrou Sérgio sem vida quando chegou ao local. A cena do crime foi isolada para a pericia da Delegacia de Homicídios da Capital (DHC), que ficou encarregada da investigação o caso.

Sergio Bomba chegou a ser preso em 2017 durante a Operação Hórus, deflagrada pela Polícia Civil contra grupos de milicianos. Na ocasião, a polícia prendeu 14 suspeitos e apreendeu diversas armas, além de uma granada. Conforme as investigações, o grupo do qual o miliciano era considerado líder era acusado de extorsão a moradores e comerciantes em Sepetiba, também na zona oeste, além de grilagem de terras, roubo e clonagem de veículos.

ATENTADO NO DIA ANTERIOR. No sábado, Sérgio chegou a escapar de um atentado em Sepe-tiba. Na ocasião, ele trocou tiros com um grupo rival na Rua da Fonte.

A Polícia Militar foi acionada, mas, quando os agentes chegaram ao local, encontraram somente um carro com muitas perfurações de tiro abandonado na via.

Até a noite de ontem, a reportagem não havia localizado o responsável pela defesa da vítima para que comentasse sobre as acusações de atuação criminosa que pesam contra ela.

VÁCUO NO PODER. O assassinato de Sérgio Bomba teria se dado em um contexto de disputa de poder entre grupos de milicianos na zona oeste. O conflito teria se iniciado após a prisão de Luiz Antonio da Silva Braga, o Zinho, considerado até então o miliciano mais pro-

Três médicos foram executados em crime relacionado à milícia

Em 5 de outubro do ano passado, três ortopedistas foram assassinados em um quiosque na Barra da Tijuca, zona oeste do Rio. Marcos de Andrade Corsato, Perseu Ribeiro Almeida e Diego Ralf de Souza Bomfim, que estavam na cidade para participar de um congresso de ortopedia, morreram no local após três homens encapuzados descerem de um veículo e irem em direção a eles, atirando. Um quarto médico, que estava na mesa com os colegas, foi baleado, mas so-

breviveu.

Como mostrou o 'Estado', a principal hipótese da polícia para a motivação do assassinato dos médicos é que um dos profissionais pode ter sido confundido com um miliciano. Na época, a tese foi compartilhada por investigadores do Rio com agentes de São Paulo que prestam apoio ao inquérito. A polícia dos dois Estados e a Polícia Federal ficaram a cargo da investigação do crime. Segundo os policiais, o médico Perseu Ribeiro Almeida pode ter sido confundido com o miliciano Taillon de Alcântara Pereira Barbosa, filho de Dalmir Pereira Barbosa, líder de uma milícia. ●

curado do Rio de Janeiro.

Foragido desde 2018, Zinho se entregou à Polícia Federal (PF) na última véspera de Natal e foi encaminhado à Penitenciária de Bangu 1, de segurança máxima.

Contra o criminoso havia ao menos 12 mandados de prisão, segundo a PF. Ele se apresentou na Superintendência Regional da PF no Rio após “trata-tivas entre os patronos do miliciano foragido com a Polícia Federal e a Secretaria de Segurança Pública do Estado do Rio de Janeiro”.

Conforme as investigações, Zinho ascendeu à liderança da milícia da região após a morte

do irmão, Wellington da Silva Braga, o Ecko, em 2021. Mesmo sem ter sido militar, foi admitido no grupo criminoso por sua habilidade com as contas e era o responsável, segundo o governo fluminense, por contabilizar e lavar o dinheiro oriundo das atividades ilícitas.

Zinho e seu sobrinho Matheus da Silva Rezende – conhecido como Faustão ou Te-teu – haviam sido denunciados pelo Ministério Público do Rio, em setembro do ano passado, pelo homicídio do ex-vereador Jerônimo Guimarães Filho, o Jerominho, e de um amigo do político, em agosto de 2022. Jerominho cumpriu mandatos na Câmara do Rio entre 2000 e 2008 e teria fundado a milícia Liga da Justiça.

ATAQUES A ÔNIBUS. Em outubro de 2023, Faustão, considerado braço direito de Zinho, foi morto durante confronto com agentes da Coordenadoria de Recursos Especiais (Core), o grupo de elite da Polícia Civil fluminense, e do Departamento Geral de Polícia Especializada (DGPE), na favela Três Pontes, em Santa Cruz.

Em retaliação à sua morte, os milicianos fizeram ataques em série contra veículos nas ruas da zona oeste do Rio. Na ocasião, ao menos 35 coletivos foram incendiados. Segundo o sindicato das empresas de ônibus do Rio de Janeiro, foi o maior ataque a ônibus da história do município. ●



Sérgio Rodrigues da Costa e Silva chegou a ser preso em 2017

Seguranca pública

Tarcísio diz avaliar a ampliação do uso de câmera corporal na PM de SP

O governador de São Paulo, Tarcísio de Freitas (Republicanos), afirmou avaliar a possibilidade de adquirir mais câmeras corporais para os policiais militares do Estado. A declaração foi feita ontem durante agenda do político em Guaiunases, na zona leste da capital.

No último dia 2, o governador havia dito em entrevista à TV Globo que a "efetividade" dos equipamentos para a segu-

rança do cidadão era “nenhuma”, e adotou postura contrária ao equipamento em diferentes momentos, desde a eleição, em 2022. O possível recuo tem relação com o programa estadual de segurança pública Muralha Paulista, que prevê a construção de uma rede que interligará dados colhidos de câmeras e radares em diferentes cidades. O sistema já funciona como teste em alguns municí-

prios desde 2023. “A câmera corporal é uma das componentes da tecnologia que se integram ao Muralha Paulista. Então, nós vamos avaliar o uso dessas câmeras e a possibilidade até de ampliação”, disse.

Tarcísio afirmou ainda que o Estado pretende “entrar com um investimento muito forte” em monitoramento e em tecnologia de geração de dados “para que a gente possa,

por meio da inteligência artificial, ter uma maior predição de comportamento criminoso, uma maior disposição de efetivo, e a câmera corporal também vai se integrar ao Muralha Paulista". Ao todo, a PM paulista conta com 10.125 bodycams.

OPERAÇÕES ESCUDO. O governo de São Paulo anunciou ontem novas Operações Escudo em quatro diferentes regiões paulistas após cinco ataques cometidos contra PMS. Na última quinta, a soldado Sabrina Freire Romão Franklin foi morta ao reagir a assalto em Parelheiros, zona sul da capital.

As novas operações serão em Santo André e Guarulhos,

na Grande SP, na zona sul da capital e em Piracicaba, no interior, informou a SSP. O modelo foi adotado entre julho e agosto de 2023, após a morte de um PM da Rota, e deixou 28

Muralha Paulista
Programa prevê rede que interliga dados de câmeras e radares de diferentes cidades do Estado

suspeitos mortos na Baixada Santista em um mês. Segundo a SSP, as operações têm o objetivo de identificar e prender criminosos. ● CAIO POSSATI E RENATA

OKUMURA